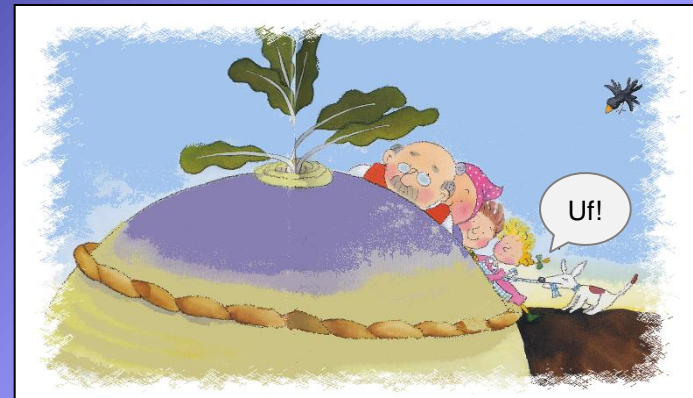
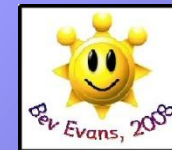


O nabo gigante



Versão ESCOLOVAR



<http://web.rcts.pt/escolovar/index.htm>



Era uma vez um agricultor que semeou sementes de nabo. Depois, cobriu-as com terra.

Em seguida, regou a terra, para que as sementes germinassem. A pouco e pouco, novas plantinhas começaram a despontar naquela horta tão bem cuidada.



À medida que as plantas cresciam, o homem zelava para que nada pudesse prejudicar o seu crescimento.



Trabalhava de sol a sol, arduamente. Sachava, retirava as ervas daninhas e regava o campo. As plantas sentiam o impulso da terra e o amor do homem e cresciam.



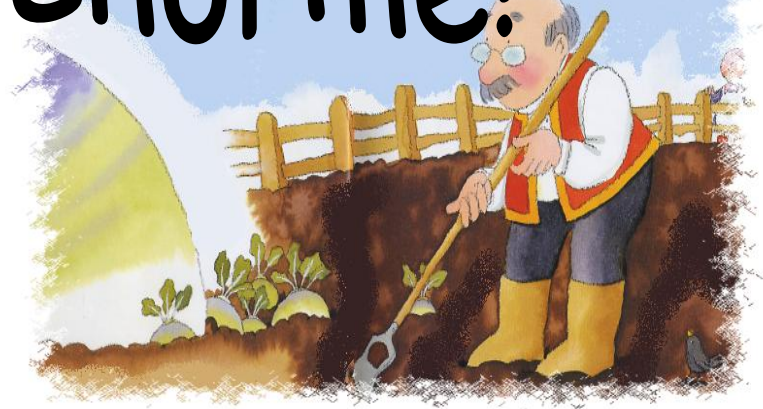
E foi então que algo de extraordinário aconteceu.



Certa manhã, o camponês levantou-se e constatou que um dos nabos crescera muito mais do que os outros.

O nabo não era grande...
... nem era sequer um nabo
muito grande...
... era, de facto, um nabo...

enorme!



O velho puxou o nabo com toda a força, mas não adiantou nada. Então resolveu pedir ajuda à sua mulher.



Deste modo, conjugando esforços, puxaram e puxaram e puxaram... mas o nabo nem se mexeu.



Um rapaz estava a jogar num campo próximo.

- **Chama o rapaz, homem.** É novo e, com a sua ajuda, vamos conseguir arrancar este nabo enorme..

O rapaz prontificou-se a ajudá-los, convencido da facilidade da empreitada.

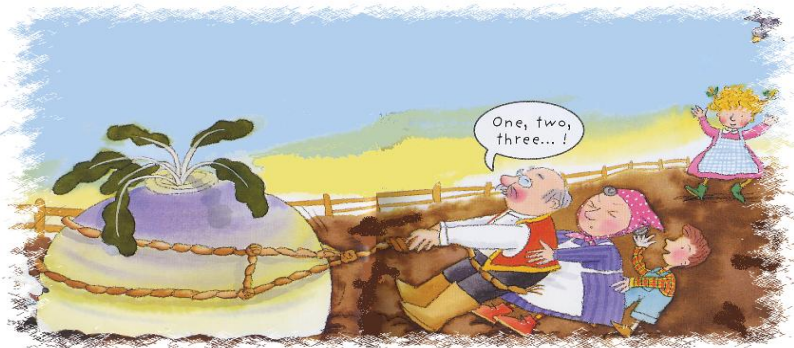
O homem comandava e todos puxavam... puxavam ... puxavam... mas o nabo teimoso não se mexia. Parecia não haver força humana capaz de o arrancar.



Uma menina que por ali passou ofereceu-se para ajudar.

-**Obrigada.** - agradeceu a mulher. - **Agora vamos conseguir.**

A menina abraçou o rapaz,



o rapaz abraçou a senhora, a senhora abraçou o marido e este segurou com firmeza a corda que envolvia o nabo.

- **Um... dois... três!** - comandou o homem. Puxaram... puxaram... mas o nabo permaneceu imóvel. Ele e a terra pareciam unidos num abraço desesperado.

O homem, a mulher, o rapaz e a menina chamaram o cão da quinta. O cão respondeu prontamente, apresentando-se ao serviço.

Os quatro já estavam prontos e o cão só precisou de se agarrar à menina.

Todos juntos, puxaram, puxaram... mas o nabo enorme continuou sem se mexer.



O homem, a mulher, o rapaz e a menina chamaram o gato da quinta. O gato miou de satisfação, na esperança de, pela sua ajuda, obter dos donos o que o cão recebia sem esforço: uma carícia, um mimo.

O gato juntou-se ao grupo e, como se fossem só um, puxaram com afinco, crendo que, desta vez,

o nabo sairia da terra. Mas.. qual quê! O teimoso do vegetal parecia adivinhar o destino que o esperava... . As crianças estavam divertidas com a situação mas o homem começou a impacientarse.



Como os cinco não bastaram, decidiram chamar o rato da quinta para os ajudar. Ele veio imediatamente, satisfeito por ser útil e porque iria ter um período de tréguas com o gato.

Destemido, abraçou o gato e preparou-se para dar o seu contributo.



Então, o agricultor gritou:
- É a nossa última oportunidade. Puxem com força, amigos!

O nabo estremeceu, agitou-se, ouviu-se a raiz a estalar e, subitamente, foram todo pelo ar: nabo, homem, mulher... todos.

POP!



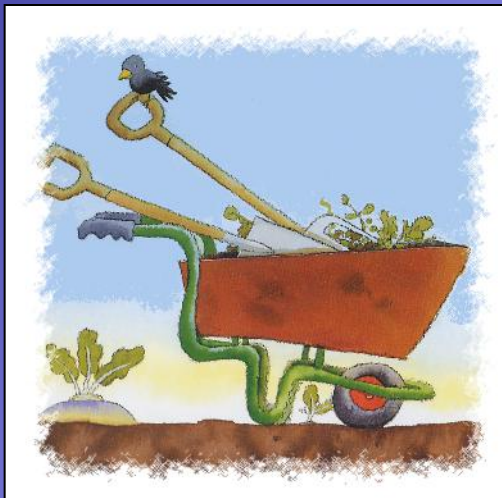
Quando se recompuseram, olharam para aquele nabo enorme, estupefactos. Nem as abóboras, que tinham fama de grandes, poderiam competir com ele.



O casal estava muito feliz por ter o nabo maior das redondezas. Por isso, convidou todos os que ajudaram a tirá-lo da terra para saborear uma deliciosa sopa de nabo.

FIM

Versão ESCOLOVAR



<http://web.rcts.pt/escolovar/index.htm>

Images by Jan Lewis ©Ladybird
books

